

A CIDADE DE PONTA GROSSA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO URBANO COMO EXPRESSÃO ESTÉTICA¹.

Lígia Maria Rodrigues dos Santos²

O presente resumo tem por objetivo verificar como a morfologia urbana de Ponta Grossa-Paraná foi moldada por padrões estéticos no decurso de sua história. Considere-se neste contexto, a maneira como os atores sociais têm concebido historicamente a cidade, quais os projetos de planejamento urbano e de casas, e quais os critérios estilísticos do seu *design*. Ponta Grossa experimentou, em seu contexto urbano, uma série de transformações. No século XIX até 1870, a cidade mostra-se tradicional, a exemplo das casas de taipa, com pouco planejamento urbano. Entre 1870 até 1896 com a chegada dos primeiros colonos as casas apresentam-se com tetos inclinados e sótão trazendo uma estética e funcionalidade européia para a cidade. De 1896 até 1925, observa-se um maior cuidado principalmente nas áreas centrais com os estilos das casas ecléticas - sendo que as fachadas tornam-se expressão cultural, muitas vezes referenciados a estilos já existentes na Europa. A partir dos anos 1930 começa a vigorar, até aproximadamente 1950, o estilo Art Déco, fortemente introduzido pelo governo Getúlio Vargas. Com a chegada do modernismo (1950-1990) se sobressai o estilo internacional com os seus tetos planos trazendo uma estética ainda mais clara para a cidade. A partir dos anos 1990 até os dias atuais predomina a fase pós-moderna, cujas referências estéticas ainda não são muito claras. As fases aqui delimitadas mostram como a cidade foi transformada em seu *design* urbano ao longo de sua história em diferentes níveis de estética (casa, rua, bairro, planta). Para isto se faz necessária uma investigação da cidade enquanto uma forma cultural, na qual estética, funcionalidade e função identitária formam um conjunto.

PALAVRAS-CHAVE: cidade; obra de arte; arquitetura.

¹ Orientador: Prof. Dr. Wolf-Dietrich Sahr

² Doutoranda em Geografia (UFPR) – e-mail: nelson38@uol.com.br